

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil





**Perfil, evolução e perspectivas  
do ensino e da pesquisa em  
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

*João Carlos Salles Pires da Silva*

Vice-reitor

*Paulo Cesar Miguez de Oliveira*

Assessor do Reitor

*Paulo Costa Lima*



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

*Flávia Goulart Mota Garcia Rosa*

Conselho Editorial

*Alberto Brum Novaes*

*Angelo Szaniecki Perret Serpa*

*Caiuby Alves da Costa*

*Charbel Ninõ El-Hani*

*Cleise Furtado Mendes*

*Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti*

*Evelina de Carvalho Sá Hoisel*

*José Teixeira Cavalcante Filho*

*Maria Vidal de Negreiros Camargo*

Maria Teresa Navarro de Britto Matos  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha  
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá  
Aurora Leonor Freixo  
(Organizadores)

# **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**

Salvador  
EDUFBA  
2015

2015, autores.  
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.  
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração  
*Rodrigo Oyarzábal Schlabit*

Revisão  
*Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui*

Normalização  
*Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes*

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.  
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020  
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,  
40170-115, Salvador-BA, Brasil  
Tel/fax: (71) 3283-6164  
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

# Sumário

**9 Prefácio**

*Heloísa Liberalli Bellotto*

**11 Apresentação**

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*

*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*

*Aurora Leonor Freixo*

## **Parte 1 – Ensino em Arquivologia**

**17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación**

*Maria Manuela Moro Cabero*

**41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional**

*Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus*

*Carlos Alberto Araújo*

**61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras**

*Flávia Helena Oliveira*

*Renato Tarciso Barbosa de Sousa*

**75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil**

*Welder Antônio Silva*

*Cíntia Chagas Arreguy*

*Leandro Negreiros*

**97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino**

*Fernanda Kieling Pedrazzi*

*Rafael Chaves Ferreira*

*Sonia Elisabete Constante*

**113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia**

*Ivone Guerreiro Di Chiara*

*Linete Bartalo*

*Miguel Luiz Contani*

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**  
*André Porto Ancona Lopez*  
*Rodrigo Fortes Ávila*
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**  
*Solange Machado de Souza*
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**  
*José Maria Jardim*
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**  
*Solange Machado de Souza*
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**  
*Djalma Mandu de Brito*

## **Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia**

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**  
*Sandra Lúcia Rebel Gomes*
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**  
*Cyntia Roncaglio*
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**  
*Leandro Coelho de Aguiar*  
*Renata Regina Gouvêa Barbalho*  
*Vitor Manoel Marques da Fonseca*

## **Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública**

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**  
*Paola Rodrigues Bittencourt*
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**  
*Ana Celeste Indolfo*



- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**  
*Brenda Couto de Brito Rocco*
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**  
*Cristiane Basques*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**  
*Renato Pinto Venâncio*
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**  
*Anna Carla Almeida Mariz*  
*Thiago de Oliveira Vieira*

#### **Parte 4 – Arquivos e Tecnologias**

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**  
*Daniel Flores*  
*Débora Flores*  
*Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues*
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**  
*Sérgio Renato Lampert*  
*Daniel Flores*
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**  
*Débora Flores*  
*Dulce Elaine Saul da Luz*  
*Raul Ceretta Nunes*
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**  
*Gilberto Fladimar Rodrigues Viana*  
*Telma Campanha de Carvalho Madio*
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**  
*Louise Anunciação Fonseca de Oliveira*  
*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*

## Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**  
*Márcia Cristina Duarte Trancos*  
*Maria Celina Soares de Mello e Silva*
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**  
*Camila Poerschke Rodrigues*  
*Daniel Flores*  
*Sérgio Renato Lampert*
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**  
*Bruno Ferreira Leite*  
*João Marcus Assis*
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**  
*Roberto Lopes dos Santos Júnior*
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**  
*Carlos Henrique Juvêncio*  
*Georgete Medleg Rodrigues*
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**  
*Shirley Carvalhêdo*
- 573 Recomendações e moções**

## Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

*Heloísa Liberalli Bellotto*  
Universidade de São Paulo. SP

## Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos*  
*Francisco José Aragão Pedroza Cunha*  
*Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá*  
*Aurora Leonor Freixo*

## **O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**

*Gilberto Fladimar Rodrigues Viana  
Telma Campanha de Carvalho Madio*

Este trabalho propõe-se a analisar, sob o enfoque da Comunicação, Informação e Conhecimento, o tratamento dispensado aos documentos arquivísticos digitais no Sistema de Informações para o Ensino (SIE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aplicado ao módulo Produção Institucional – registro e alteração de projetos de pesquisa do Centro de Artes e Letras. Seu desenvolvimento deu-se através de levantamentos, em níveis de acessos gerenciais e de consulta ao próprio sistema.

O trabalho está relacionado à minha atuação profissional,<sup>1</sup> uma vez que, no exercício do cargo de arquivista na UFSM, desempenhei, até recentemente, a função de responsável pelo Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras (CAL), dessa Instituição de Ensino Superior – IES, que abrange assuntos diretamente vinculados aos que trato profissionalmente. No desempenho dessa função, mantive e continuo mantendo estreita interlocução com os profissionais responsáveis pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), da referida instituição, em especial, com os de programação, envolvidos no SIE, no módulo Acadêmico, item Produção Institucional, subitem Registro e Avaliação de Projetos.

---

<sup>1</sup> Servidor Público Federal da Universidade Federal de Santa Maria, no cargo de Arquivista, na função de Diretor do Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras no período de 1992 a 2012.



Essa atuação profissional também é analisada sob o enfoque da Ciência da Informação, para que se resgatem autores que contribuam para as argumentações ao longo deste trabalho.

Recorre-se, inicialmente, a Davenport, (1998, p. 19) através da obra *Ecologia da Informação*, na qual o autor expõe sua ideia sobre os profissionais de TI: “Da perspectiva do gerenciamento da informação, é fácil capturar, comunicar e armazenar os dados. Nada se perde quando representado em bits<sup>2</sup> o que, certamente, conforta o pessoal de TI”. Davenport faz, assim, uma provocação em relação aos profissionais de TI referindo-se aos super poderes dos “bits”.

O presente tema também é tratado sob a luz da obra “A inteligência coletiva”, de Pierre Lévy (1998, p. 28), na qual afirma: “[...] é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

Outro autor ao qual se reporta é Marshall McLuhan, através de sua obra “Os meios de comunicação como extensão do homem”, em que descreve o uso das tecnologias como extensões do homem, especialmente ao afirmar que:

Hoje, as tecnologias e seus ambientes consequentes se sucedem com tal rapidez que um ambiente já nos prepara para o próximo. As tecnologias começam a desempenhar a função da arte, tornando-nos conscientes das consequências psíquicas e sociais da tecnologia. (MCLUHAN, 1964, p. 12)

A situação dos documentos arquivísticos é uma temática que envolve todos os profissionais ligados à arquivística, assim como os que atuam especificamente na área de informática e, também, os dirigentes de uma instituição. Conforme ICA (2005):

Os arquivistas devem trabalhar em conjunto com gestores dos sistemas que suportam o desenvolvimento de normas transversais na administração para a interoperabilidade de sistemas, a normalização da gestão da informação e outras iniciativas similares. (ICA, 2005, p. 30)

Essa atuação mostra-se necessária na medida em que as organizações se deparam com um volume elevado de informações arquivísticas em seus bancos de dados e esses podem, muitas vezes, carecer de um tratamento adequado.

Sobre a mudança de paradigmas, onde se associa a arquivística em relação à mudança do suporte papel para o digital, cita-se Lemos (2008), quando afirma que o Pós-Segunda

---

2 É a menor unidade de informação que pode ser armazenada ou transmitida, usada na Computação.

Guerra Mundial foi o marco decisivo para um novo paradigma, onde as várias descobertas tecnológicas (energia nuclear, informática e outras) passariam a fazer parte da vida das pessoas e das instituições, constituindo-se na célebre “sociedade de consumo e do espetáculo” sedimentando, assim, o alicerce para a cibercultura.

A cibercultura é um fato real e que também faz parte do cotidiano das instituições, como no caso do presente estudo.

O banco de dados de uma instituição deve ser preservado como fonte de informações arquivísticas dignas de crédito e tratadas adequadamente, conforme o regramento e as normatizações específicas.

Portanto, através deste trabalho, pretende-se enfatizar as situações relacionadas ao banco de dados de projetos da UFSM sob a luz dos preceitos teóricos da Arquivologia e da Ciência da Informação, dentro da perspectiva da Comunicação, Informação e Conhecimento.

## Arquivologia

Neste tópico, tem-se como objetivo apresentar o quadro da Arquivologia em relação a conceitos da área, dos documentos digitais, assim como os estudos sobre dados, informação e conhecimento; esses sob a tutela dos teóricos da Ciência da Informação.

Inicialmente, destaca-se o que Bellotto diz sobre “fundo de arquivo”:

É um universo arqueológico a identificar, balizar, ordenar, descrever e analisar de modo a possibilitar a preservação de sua organicidade, de sua integridade física, e a disseminação de informações extraídas de seus elementos, colocando-as em condições de apreensão e uso plenos. (BELLOTTO, 2007, p. 13)

Apointa-se, também, o estudo de Jardim, (1995) que delinea o universo de atuação dos profissionais arquivistas em relação a um Sistema Nacional de Arquivos no Brasil e, também, onde discorre sobre o estágio atual da atuação desses profissionais. Desse autor, destaca-se a seguinte afirmação: “Neste palco nem sempre iluminado, uma categoria profissional ainda emergente, a dos arquivistas, é o principal ator, quase um figurante, contido e periféricamente situado nesta cena”. (JARDIM, 1995, p. 73)

A partir do que afirmam Bellotto e Jardim, passa-se a considerar o enfoque arquivo (documentos) em relação às informações arquivísticas dos registros e alterações de projetos no SIE, do CAL.

Para discorrer sobre a função arquivística, tomou-se por base o seguinte conceito:

A função arquivística é o conjunto de atividades relacionadas que contribuem e são necessárias para cumprir os objetivos de salvaguarda e preservação de documentos de arquivos definitivos e assegurar que esses documentos são acessíveis e inteligíveis. (ICA, 2005, p. 11)

A função arquivística, porém, é mais abrangente do que aqui exposto. Isso porque, na atualidade, o arquivista e os profissionais que trabalham com a informação no suporte digital se deparam com uma situação já na fase de produção dos documentos, ou seja, no planejamento do sistema de arquivo. Esse, por sua vez, tem como missão garantir a manutenção e a preservação dos documentos quanto a sua autenticidade, fidedignidade e acessibilidade no decorrer do ciclo de vida documental. Soma-se a essas características a integridade do documento.

Como forma de contextualização do enfoque arquivístico, dentro da área da Ciência da Informação, recorre-se aos autores: McLuhan (1964), Lemos (2002), Davenport (1998) e da OCDE (2005), além de outros autores, cujo enfoque específico é a arquivística.

Em relação à dedicação “profissional” aliada a desafios, a qual se associa à situação enfrentada por profissionais da área de Ciência da Informação, em especial, os arquivistas, resgata-se o que McLuhan (1964, p. 13) diz sobre uma: “famosa experiência de Hawthorne, na fábrica da Western Electric”: “[...] quando os operários conseguem juntar esforços num trabalho de aprendizado e descoberta, a eficiência que daí resulta é simplesmente extraordinária”.

Seguindo a mesma linha de McLuhan, ao referir-se às descobertas como desafios, cita-se Lemos, (2002) quando trata da inflexibilidade das tecnologias analógicas como tecnologia ultrapassada e, em contrapartida, enfatiza o aspecto positivo da flexibilidade das tecnologias digitais e suas facilidades, afirmando:

Com o digital, a forma de distribuição e de armazenamento são independentes multimodais, onde a escolha em obter uma informação sob a forma de textual, imagética ou sonora é independente do modo pelo qual é transmitida. Nesse sentido, as redes eletrônicas constituem uma nova forma de publicações (a eletrônica), onde os computadores podem produzir cópias tão perfeitas quanto a original. (LEMOS, 2002, p. 69)

Mesmo dentro do universo digital, é importante destacar as funções arquivísticas: produção, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão, pois todas essas funções são consideradas muito importantes. Enfatiza-se a função de classificação onde o princípio elementar é o “da proveniência” e o da “ordem original”.

Além das características supracitadas, com relação às funções arquivísticas, também conforme ICA, (2005) duas outras são consideradas muito importantes: a sua autenticidade – “significa que o documento de arquivo é o que pretende ser”, e a sua fidedignidade – “servir de prova digna de crédito”.

Ainda quanto à autenticidade, pode-se dizer que o documento deverá manter suas características originais quanto ao contexto, à estrutura e ao conteúdo, sendo isso definido como coerência, com o fim para o qual o documento foi criado.

Uma contribuição teórica que pode colaborar para o melhor entendimento da questão sobre autenticidade de documentos, enquanto objeto digital, é apresentada por Ferreira (2006):

Para atingir esse objectivo é fundamental documentar devidamente a proveniência do objecto, contextualizar a sua existência, descrever a sua história custodial e atestar que a sua integridade não foi comprometida, i.e. provar que existe um conjunto de propriedades, consideradas significativas, que foram correctamente preservadas ao longo do tempo. (FERREIRA, 2006, p. 50)

Essas considerações sobre autenticidade também estão expressas sob a estruturação de normas, através do Conarq – Conselho Nacional de Arquivos, da e-ARQ Brasil e da Norma ISO n. 15.489-1,<sup>3</sup> ao tratar dos requisitos de gestão de documentos de arquivo.

Quanto à fidedignidade, essa é a qualidade atribuída ao documento referente a sua capacidade de “servir de prova digna de crédito”.

Cabe destacar os estudos de Lemos, (2002, p. 101) quando arrola os momentos da evolução dos sistemas de “tratamento automático da informação”, em que cita Braton ao se referir ao início do tratamento “automático da informação” que ocorreu entre os anos de 1940 e 1960, influenciado principalmente pela cibernética, a inteligência artificial e demais tecnologias descobertas no período, considerando esse um primeiro momento. No segundo momento, entre os anos de 1960 e 1970, caracterizado pelos sistemas centralizados “ligados a universidades e à pesquisa militar” dos “minicomputadores” computador pessoal (PC). Já, em um terceiro momento, a partir de 1970, esse é identificado pela inovação do microcomputador, assim como, das “redes telemáticas”. Lemos (2002, p. 102) ainda considera que se vive um quarto momento dos anos 1970 a 2000, sendo, em meados dos anos 1980, caracterizado pela “popularização do ciberespaço” e, na sequência, na década de 1990, tendo como marco principal o “computador conectado”.

Contextualiza-se a dicotomia observada entre o individual (intranet) e o coletivo (internet) tendo como foco a amplitude do ciberespaço e seu potencial de conectividade na so-

---

3 Disponível em: [www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso\\_15489-1.pdf](http://www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso_15489-1.pdf)

cidade/coletivo, expresso no pensamento pós-moderno. Dentre os teóricos do pensamento pós-moderno, destacam-se: Maffesoli, Subirats e Jameson, sendo que esse último também enaltece a morte do sujeito a exemplo dos já citados, ou o fim do individualismo. Nesse sentido, Lemos (2002) também reforça a ideia multifacetada do sujeito social:

É justamente o declínio de individualismo que dá forma à pós-modernidade social. Para dar conta das relações sociais contemporâneas, não podemos falar mais a partir de uma perspectiva individualista, contratual, a partir de uma estrutura mecânica que marcou a modernidade. Pelo contrário, devemos estar atentos aos múltiplos papéis dos sujeitos sociais. (LEMOS, 2002, p. 66)

No universo das organizações considera-se a questão dos documentos arquivísticos quanto a sua natureza orgânica e funcional. A respeito disso, Silva assim se refere:

A natureza orgânica da informação arquivística se relaciona ao fato de que tal informação é produzida a partir de uma estrutura organizacional com setores, departamentos e divisões interdependentes com objetivos comuns, e a natureza funcional diz respeito às diferentes funções e usos dessas informações produzidas. (SILVA, 2008, p. 45)

Partindo da realidade das organizações que, em sua ampla maioria, trabalha de maneira direta ou indireta com dados, informação e conhecimento, cabe uma explanação das distinções entre eles e se recorre à tabela que consta na obra de Davenport, (1998, p. 18) na qual são descritas as referidas distinções:

Tabela – Dados, informações e conhecimento

<b>Dados</b>	<b>Informação</b>	<b>Conhecimento</b>
Simples observações sobre o estado do mundo	Dados dotados de relevância e propósito	Informação valiosa da mente humana Inclui reflexão, síntese, contexto
Facilmente estruturado	Requer unidade de análise	De difícil estruturação
Facilmente obtido por máquinas	Exige consenso em relação ao significado	De difícil captura em máquinas
Frequentemente quantificado	Exige necessariamente a mediação humana	Frequentemente tácito
Facilmente transferível		De difícil transferência

Fonte: Davenport (1998, p. 18).

Lemos (2002, p. 19) define dados como “observações sobre o estado do mundo”. Esse autor tem como parâmetro os objetivos da organização que os utiliza, ou seja, se a organização concentra investimentos em TI. Também afirma que a informação é de difícil transferência,

ou seja, sua transferência não é integral, pois exige análise e interpretação através da interferência do homem, perdendo assim parte de suas características originais. Nesse contexto, destaca-se Peter Drucker, o qual define informação como “dados dotados de relevância e propósito”. (DRUCKER apud DAVENPORT, 1998, p. 19)

Quanto ao conhecimento, Davenport (1998, p. 19) intensifica sua explicação em função da complexidade que o termo exige, referindo-se à dificuldade em gerenciá-lo e, também, da fácil modificação por parte de quem o reflete e o interpreta.

Davenport (1998) recorre a Ikujiro Nanaka (estudioso da área de gestão do conhecimento, e um dos autores do livro “Criação de Conhecimento na Empresa”) para enfatizar a complexidade do termo, fazendo alusão ao conhecimento tácito que existe “na mente humana e é difícil de explicitar”. (NAKATA apud DAVENPORT, 1998, p. 19)

Quanto à comunicação, cabe destacá-la em dois sentidos, ambos analogamente: no primeiro, a comunicação na sua expressão mais ampla, onde McLuhan (1964) exalta que a **extensão** do conhecimento se dará tanto de forma coletiva como segmentada para toda a sociedade, a exemplo do que já acontecera com extensões sensoriais transportadas “através dos diversos meios e veículos”. No segundo, quando se refere a Davenport, (1998) sobre **comunicação escassa**, ou seja, a do desconhecimento das necessidades dos usuários por parte dos **tecnólogos**, situação comum em muitas organizações.

## O profissional da Ciência da Informação

Contextualiza-se os profissionais da Ciência da Informação em suas várias profissões, em particular o arquivista, com relação à necessidade de desenvolverem algumas habilidades no que concerne a sua atuação nas organizações, principalmente tendo uma visão ampla de todos os aspectos que as envolvem.

Em especial, o profissional arquivista deve ter também uma visão estratégica referente às várias implicações que a administração de acervos arquivísticos tem com as atividades das organizações.

Nesse sentido, Rodrigues (2009, p. 9) enfatiza a importância da atuação do arquivista ao afirmar que: “O arquivista deve ser capaz de analisar criticamente a realidade que se coloca à luz de conhecimentos teóricos e de atuar com competência de modo autônomo e consequente”.

Cabe destacar o que a publicação da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos – OCDE (2005) discorre sobre os “requisitos de qualificação” em relação aos “profissionais do conhecimento” frente às novas TCIs (Tecnologias da Informação e Comu-

nicação), consideradas como conjunto de tecnologias usadas para reunir e compartilhar informações,

[...] as empresas sugerem a existência de uma associação positiva entre os ganhos de produtividade e o trabalho dos profissionais do conhecimento. O crescimento sustentado de novas indústrias de TCIs e a difusão dessas tecnologias em todos os setores criaram novos requisitos de qualificação. Entretanto, apesar da importância dessas novas competências, há grandes dificuldades conceituais e práticas para defini-las e mensurá-las, em particular nas áreas que tem por base as tecnologias da informação, onde as mudanças são rápidas. (OCDE, 2005, p. 239)

Quanto às competências e às qualificações, conforme a OCDE, (2005, p. 241) mesmo considerando o reconhecimento de sua importância para o crescimento econômico, não fica claro quais são suas características ou elementos que interferem de forma decisiva nos processos de crescimento econômico.

Pode-se dizer que existe uma adaptação decorrente da falta de informação sobre a existência de profissionais “do conhecimento e da informação”, que reúnam as devidas competências e qualificações exigidas para os postos de trabalho pertinentes à área da Ciência da Informação.

Em relação à evolução da informática, que inicialmente foi criada com fins estratégicos e, depois, evoluiu para o computador pessoal – PC, conforme Lemos, (2002, p. 103) cabe resgatar a expressão “amigável” ou pouco amigável, que fora empregada para definir a busca de melhorias na interatividade entre o homem e a máquina PC, que se dá através da implementação de recursos como editor de texto, mouse e outros, como as interfaces, que hoje são recursos comuns e considerados como parte do computador. Essas melhorias foram objetivadas a fim de facilitar o trabalho dos pesquisadores envolvidos com as questões estratégicas do estado norte-americano, tais como o armazenamento e a indexação de informações úteis aos pesquisadores. Em um primeiro plano, as melhorias foram dirigidas às questões estratégicas do estado americano – USA, estratégias essas cunhadas por Vannevar Bush, coordenador de pesquisa das forças armadas americanas. (LEMOS, 2002, p. 103)

Cabe salientar a mola propulsora do incremento dos meios de comunicação como extensões do homem. Nesse sentido, McLuhan (1964, p. 65) enfatiza que: “Socialmente, a acumulação de pressões e irritações grupais conduz a invenção e a inovação como contra-irritantes. A guerra e o temor da guerra sempre foram considerados os maiores incentivos à extensão tecnológica de nossos corpos”.

Portanto, as situações adversas são comuns a todas as instituições, sendo que, no caso de uma instituição pública, como é a universidade, essa não foge à regra, uma vez que a questão de sistemas de arquivo envolve vários aspectos e de uma forma bastante complexa. Assim, um sistema de arquivo pode fazer parte ou não das prioridades da instituição. Cabe salientar que o profissional arquivista não deve ser passivo em relação às situações que exijam atitudes proativas, ou seja, o profissional deve conquistar seu espaço e reconhecimento para se tornar visível e audível dentro da organização.

Pode-se observar que a busca de melhorias tecnológicas passou a ser uma das prioridades dos órgãos públicos. Enfocando as Tecnologias da Comunicação e da Informação – TICs nas empresas públicas, destaca-se seu incremento, conforme citado pela OCDE:

A utilização de PCs e de servidores está muito difundida entre as empresas e os órgãos públicos. Entre 1992 e 1999, a base de PCs instalados no ambiente de trabalho (empresas e órgão públicos) mais do que triplicou nos países da OCDE. Durante a segunda metade da década, o número médio de PCs em cada cem funcionários administrativos aumentou muita rapidamente na maioria dos países da OSDE, porém os países diferem consideravelmente. (OCDE, 2005, p. 324)

O incremento de TICs trouxe ao cidadão e à sociedade, a possibilidade de usufruírem de uma interação com os órgãos públicos em todas as instâncias e, para os mais variados fins, tal estrutura configura **o governo eletrônico**, conforme a OCDE (2005).

Cabe também destacar, conforme a OCDE, (2005) a parte da declaração de Ottawa, de 1998, sobre autenticação para o comércio eletrônico, enfatizando que mesmo os governos não tendo restrições legais quanto ao aceite de documentos eletrônicos, esses podem deixar de ser utilizados por falta de base tecnológica.

Depreende-se, pois, que a inexistência ou a deficiência de uma infraestrutura adequada aos “meios eletrônicos” pode determinar a sua não utilização, mesmo que essas tecnologias estejam disponíveis no mercado.

Portanto, as deficiências tecnológicas podem afetar, no que concerne ao cidadão, o seu acesso às informações ou aos serviços que necessite. No que se refere aos serviços on-line, à prestação de contas e a outros serviços, o bom funcionamento desses sistemas vai depender das prioridades que a instituição define para eles e, também, da forma como essas informações forem produzidas, mantidas e divulgadas pela instituição. Cabe ao profissional arquivista, assim como aos demais profissionais da área da Ciência da Informação, o zelo pela base de dados e ao seu acesso.



Em relação às instituições e suas realidades, destaca-se outra citação de Lévy (1998, p. 23): “As instituições nas quais vivemos são igualmente territórios, ou justaposições de territórios, com suas hierarquias, burocracias, sistemas de regras, fronteiras, lógicas de pertença ou de exclusão”. Coloca-se tal afirmação frente a uma situação do SIE/UFSM que funciona somente no sistema intranet, ou seja, não é disponibilizado em rede externa (internet), privando o acesso pelos usuários internos (alimentadores do sistema), os externos, e em especial a toda comunidade ao banco de dados.

A esse respeito, cabe resgatar a declaração de um dos responsáveis pelo CPD da UFSM, quando perguntado sobre essa situação, conforme Viana:

**Como você vê a questão do SIE operar somente Intranet?** É, isso aí é ruim, né? Isso para os professores é ruim. A gente nota que o sonho dos professores é poder fazer tudo pela internet, né? Poder registrar projeto, parte da produção institucional, a parte do acadêmico. Tudo que fosse ligado ao professor, o ideal é que fosse web, não fosse aplicação, que rodasse na máquina dele. Então, se tivesse [...] um módulo web, seria [...] bom para os professores. Seria pontos para nós que o sistema seria visto de uma forma melhor e seria bom para eles também, que poderiam trabalhar de casa. Porque é uma coisa que os professores reclamam, né? Eles querem trabalhar de casa e não conseguem. (VIANA, 2011, p. 140, grifo do autor)

Recorre-se a Lévy (1998) para enfatizar o caráter interacionista que os indivíduos envolvidos com o “saber” desfrutam como algo nato, isto é, de sua natureza “do ser social” do “indivíduo”, mesmo que eventualmente esteja isolado.

A respeito da política pública de informação referente à preservação da informação arquivística governamental, Silva (2008) faz a seguinte consideração:

As atenções direcionadas à preservação dos documentos de arquivo apenas quando considerados “históricos” e integrados ao “patrimônio arquivístico” devem voltar-se para a preservação da informação arquivística de uso corrente, administrativo, funcional e estratégico na expectativa de atender, no presente e no futuro, a sociedade. (SILVA, 2008, p. 114)

Pode-se considerar que o “profissional do conhecimento” (profissionais que abrangem formação em informática, engenharias e ciências sociais e aplicadas), conforme OCDE, (2005, p. 239) tem um vasto mercado de trabalho, visto que engloba várias profissões e, principalmente, os da área da Ciência da Informação. Nesse caso em particular, o profissional arquivista, recorre-se a um estudo realizado através da OCDE, (2005) afirmando que, nos USA

e União Europeia, o mercado de trabalho dos profissionais da área da Ciência da Informação encontra-se em uma situação privilegiada.

A internet é uma das tecnologias que mais contribuiu para a formação de grupos sociais em redes mundiais, tendo seu início com a Usenet, concebida entre 1979-1980 por dois estudantes americanos, seguida pelo Chat desenvolvido em 1988 por Jarkko Oikarinen na Finlândia e, com os cibercafés fundados em 1984, por Kate Galloway e Sherrie nos USA. Destaca-se ainda, o correio eletrônico (e-mail) como uma ferramenta da Arpnet em 1969. Para destacar tal ferramenta, cita-se Saffo e Leslie que enfatizam sua importância como forma de resgate da escrita. Ressalta-se o fato de que a interface acontece de forma eletrônica através da tela do computador.

Recorre-se também a Lemos, (2002) quando se refere às tecnologias e, em especial, à Internet, que fazem com que a noção de pertencimento se estabeleça entre indivíduos ou grupos, independente das distâncias territoriais.

Associa-se a questão da internet tendo como exemplo o questionamento realizado por parte do profissional da Ciência da Informação, o arquivista aos usuários do sistema, coordenadores de projetos da UFSM/CAL, em relação ao uso da internet para divulgação de projetos e a disposição de seus produtores (docentes) em disponibilizá-lo por essa via, considera-se a questão levantada por Viana (2011) em que se pergunta o que segue:

Tabela 4 – Você tem interesse que os seus projetos que fazem parte do sistema de registro de projeto sejam divulgados através da Internet?

Unidade	Quantidade	Percentual
Não-resposta	4	6%
Sim	51	77%
Não	11	17%
TOTAL	66	100%

Fonte: Viana (2011).

Levantou-se a questão entre os docentes do CAL/UFSM, observando-se a resistência de alguns em disponibilizarem através da internet seus projetos, embora em um percentual pouco expressivo.

Em relação à postura de alguns docentes que não admitem a divulgação de seus projetos, pode-se associar tal posição como coincidente com as ideias do movimento tecnorrealista, movimento criado em 1998 por um grupo de intelectuais americanos, cujo objetivo era estabelecer um meio termo – racional – entre as ideias otimistas e pessimistas no contexto da cibercultura, cujo grupo elaborou um manifesto de oito pontos, em que se destaca o sexto deles:

A informação quer ser protegida. É verdade que o ciberespaço e outros recentes descobrimentos estão desafiando nossas leis de proteção aos direitos autorais e à propriedade intelectual. A resposta, entretanto, é não esmagar os estatutos, e os princípios existentes. Ao contrário, temos que atualizar leis e interpretações antigas, de forma que a informação receba a mesma proteção que existe no contexto das velhas mídias. (LEMOS, 2002, p. 250)

Em contrapartida, Lemos (2008) expressa sua opinião sobre a ideia tecnorrealista em relação à mediação do acesso à informação através da “atitude cyberpunk”, quando se refere que: “toda a informação deve ser livre”.

Associa-se essa questão da informação ser livre, como afirma Lemos, (2002) aos cuidados do profissional arquivista em relação ao desenvolvimento de sistemas de arquivo, ou seja, é exigida uma versatilidade do arquivista quanto a sua relação com outros profissionais da área da Ciência da Informação envolvidos na produção documental. Nesse aspecto, a Norma ISO n. 15.489-1<sup>4</sup> trata, de forma expressa, as questões políticas e os requisitos necessários para uma eficiente gestão documental.

Elementos que reforçam o valor do documento de arquivo são os metadados, a respeito dos quais, a Norma ISO n. 15.489-1, ao focar a gestão de documentos, define: “Informação que descreve o contexto, conteúdo e estrutura dos documentos de arquivo e da sua gestão ao longo do tempo”.

Dessa forma, os metadados podem ser úteis sob vários aspectos que envolvam os documentos de arquivos digitais, pois fornecem informações arquivísticas sobre a produção do documento. Constituem-se em um detalhamento de todas as modificações/alterações procedidas no documento, ou seja, apresentam informações arquivísticas contextuais sobre as atividades da organização na etapa de produção do documento.

Um dos documentos que dá sustentação ao profissional arquivista é “O Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil” que enfatiza o tratamento dos documentos em formato digital no contexto da Arquivologia, bem como da área da Ciência da Informação. A respeito do referido documento, que também abrange os fundamentos da diplomática contemporânea considerando a análise da gênese dos documentos, das relações desses com os fatos neles representados, bem como a identificação e estudo dos seus produtores, cabe citar Duranti ao tratar da significação dos “registros documentais” para diplomática ao dizer que:

---

4 Disponível: < [www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso\\_15489-1.pdf](http://www.tavanir.org.ir/tech-doc/nezam/iso_15489-1.pdf)>.

Essa capacidade dos registros documentais de capturar os fatos, suas causas e consequências, e de preservar e estender no tempo a memória e a evidência desses fatos, deriva da relação especial entre os documentos e a atividade da qual eles resultam, relação essa que é plenamente explorada no nível teórico pela diplomática e no nível prático por numerosas leis nacionais. (DURANTI, 1994, p. 50)

Ainda no tocante à diplomática no viés arquivístico, Rondinelli (2005, p. 56) afirma: “A análise diplomática de um documento arquivístico pressupõe uma relação entre a palavra e o mundo, o que significa buscar entender o mundo através do documento”.

A questão da diplomática associa-se às da segurança e preservação do documento independente do suporte. No que tange às propriedades significativas de documento digital, assim como suas implicações, são assim consideradas por Ferreira (2006, p. 52):

A definição das propriedades significativas de um objecto digital influencia directamente a forma como este deverá ser preservado. Quanto maior for o número de propriedades significativas, maiores serão os requisitos relativamente à infraestrutura tecnológica necessária para suportar a preservação.

Ainda em relação à segurança da informação de documentos gerados e mantidos no sistema de registros e alterações de projetos, cabe destacar o que declara Rondinelli (2005, p. 65): “Quanto mais rígidas, detalhadas as regras e o estabelecimento de rotinas terão como resultado mais fidedignidade”. Isso faz com que o estabelecimento de regras garanta a “idoneidade” de um sistema.

Em relação à preocupação constante dos administradores de sistemas, para que esses sejam estáveis, Davenport (1998) enfatiza que essa é uma situação onde os administradores não conseguem controlar por muito tempo, por mais eficaz que seja o planejamento dos sistemas.

Como forma de encerramento e contextualização dos assuntos tratados ao longo deste tópico, serve-se de McLuhan (1964) quando diz que independente do “meio ou estrutura” existe um “limite de ruptura” e para isso, cita o economista, filósofo e sociólogo Kenneth Bouldin, autor da obra *A Imagem: Conhecimento na Vida e Sociedade* (BOULDING apud MCLUHAN, 1964, p. 56) “[...] chama limite de ruptura, no qual o sistema subitamente se transforma em outro ou atravessa um ponto irreversível em seu processo dinâmico”. Tal citação associa-se às situações que o profissional arquivista e os demais profissionais da área da Ciência da Informação se deparam nas organizações onde atuam e que, através da evolução

tecnológica, as rupturas continuaram acontecendo sob todos os aspectos através do homem (indivíduo).

## **Conclusão**

Teve o presente trabalho o objetivo de refletir, sob o enfoque da Comunicação, Informação e Conhecimento, o tratamento dispensado aos documentos arquivísticos digitais no Sistema de Informação para o Ensino – SIE/UFSM, aplicado ao módulo Produção Institucional – registro e alteração de projetos de pesquisa do Centro de Artes e Letras, no SIE/UFSM. A partir da contextualização do referido sistema na perspectiva da área da Ciência da Informação, mais especificamente em relação à Arquivologia, foi possível aprofundar a reflexão sobre as situações que implicam na consistência das informações arquivísticas do banco de dados que abriga o sistema de registro e alterações de projetos. Em especial, analisou-se o cenário que envolve os profissionais da área da Ciência da Informação e os usuários que alimentam e utilizam o sistema.

Apresentou-se o quadro da Arquivologia no tocante a conceitos pertinentes especificamente a essa área, assim como referentes à área da Ciência da Informação, enfocando as implicações profissionais inerentes à área e aplicadas ao sistema – SIE, banco de dados de projetos. Também se contextualizou a situação desse banco de dados, as questões institucionais e comportamentais do grupo de usuários e dos administradores do sistema. Destacou-se as questões que estão na contramão da evolução tecnológica, recorrendo-se aos teóricos da área da Ciência da Informação, ficando claro que a ideia de sistemas hermeticamente fechados não coadunam com a ideia da sociedade em rede – internet, como no caso do funcionamento do SIE que é intranet. Abordou-se, através de citações de autores da Sociologia e de outras áreas, as limitações dos administradores de sistemas em contar com situações estáveis por longos períodos. Constatou-se que o avanço tecnológico através das TICs nos órgãos públicos é uma realidade e que as administrações devem investir em infraestrutura para que os sistemas funcionem adequadamente. Enfatizou-se que os dirigentes das instituições devem ser sensibilizados pelos profissionais da área da Ciência da Informação sobre a necessidade que as informações que fazem parte deste banco de dados sejam disponibilizadas ao meio acadêmico, assim como outros segmentos da sociedade.

Conclui-se, portanto, que as contribuições teóricas trabalhadas neste texto nos permitiram uma melhor visualização da atuação do profissional da área da Ciência da Informação, mesmo considerando que algumas situações são mais pertinentes ao profissional arquivista, embora abranjam toda a área. As contribuições teóricas elencadas neste trabalho corroboram

ram para que a ideia de **partilhar** seja entendida e praticada por todos os profissionais da área da Ciência da Informação.

## Referências

- BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. *Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil*. [Rio de Janeiro], 2006. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2008.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVO. *Comissão para a Prevenção e Desastres*. Diretrizes para a prevenção e controle de desastres em arquivos. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.
- DAVENPORT, T. H. *Ecologia da informação*: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
- DURANTI, L. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164>>. Acesso em: 10 out. 2008. Não tem título.
- FERREIRA, M. *Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos*. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade de Minho, 2006.
- ICA. International Council on Archives. *Committee on current records in a electronic environment. Electronic records: workbook for archivists*. Paris: ICA, 2005. (ICA Studies, 16). Disponível em: <[http://www.ica.org/sites/default/files/ICAEstudo16\\_PT\\_4.pdf](http://www.ica.org/sites/default/files/ICAEstudo16_PT_4.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2008.
- JARDIM, J. M. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1995.
- LEMONS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Rio de Janeiro: Loyola, 1998.
- MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.
- OCDE. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Perspectivas da tecnologia da informação: as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação*. São Paulo: SENAC, 2005.
- RONDINELLI, R. C. *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- SILVA, S. C. A. *A preservação da informação arquivística governamental*. Rio de Janeiro: AAB: FEPEJ, 2008.
- SILVA, Z. L. da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetória e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999.
- VIANA, G. F. R. *Consistência das informações arquivísticas referentes ao registro e às alterações de projetos no SIE: patrimônio documental da UFSM*. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Centro

de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

